



# A EQUIPA



Foi grande a alegria dos muitos adeptos dos «Azuis» de Lowell que vieram até New Bedford, domingo, para começar logo ali a festejar a conquista do quarto campeonato consecutivo pela briosa equipa do Portuguese American Center. E vieram bem preparados, com T-shirts, cartazes e... um rio de champagne!

# Lusitanos de Lowell é tetra-campeão LASA

Reportagem e Fotografias de **ARMANDO BRANQUINHO**

## PORT. AMERICAN

**Alinharam:** João Gomes (1); Manuel Silva (cap) (2); Jorge Marmelo (3); Manuel Furtado (4); Pedro Bettencourt (6); Henrique Andrade (7); Manuel Melo (8); Sebastião Rodrigues (9); Jeffrey António (10); Keith Loeffler (11); José Amado (13).

**Suplentes:** Nelson Rodrigues (12); Tony Alves (14); John Maçaroco (15); John Fernandes (16); Bryant Ribeiro (17); Manny Veiga (18); Lazaro Piseiro (19); John Senra (20).

**Treinador:** Carlos Valente

## LUSITANOS

**Alinharam:** Brian Ridgeon (1); David Suvak (2); Chris Charles (3); Mark Longwell (5); Hugo Silva (8); Wellington Guerra (9); Jonathan Lines (cap) (13); Francis Roberts (19); Henry George (11); Jean Louis (16); Jorge Zapata (6).

**Suplentes:** Gregory Keeney (12); Greg Swanson (17); Sammi Joseph (15); Marvin Etienne (4); Alvaro Ibanez (18).

**Treinador:** Francis Roberts

## ARBITRAGEM

**Árbitro:** Helder Dias.

## DISCIPLINA

**Cartões:** 54 min. Sebastião Rod.; 57 min. Manuel Furtado.

## OS GOLOS

**1ª Parte:** 0-0.  
**2ª Parte:** 1-0 por John Maçaroco.

## O JOGO

O campeonato da LASA/89 chegou ao seu término. Os azuis uma vez mais são campeões. Viva o Lusitanos de Lowell.

Para eles este jogo tinha como objectivo, apenas deixar passar os 90 minutos antes de festejarem o Tetra e, por isso, foram jogando um futebol agradável, mas cauteloso e sem grande agressividade, embora tenham tido as suas oportunidades no desenrolar do mesmo.

Os canarinhos, honra lhes seja feita, jogaram

sempre com raiva e demonstrando que não foi por acaso que chegaram ao fim com os mesmos pontos do campeão. Para eles a vitória teve sabor a prêmio de consolação, pelo esforço desenvolvido ao longo do campeonato.

O jogo, em termos de concretização atacante, ficou aquém do valor de ambos os conjuntos. O que até será compreensível pelo menos no que respeita aos azuis, dado que apenas lhes interessava controlar o jogo e não sofrer golos e, neste aspecto, conseguiram - no plenamente. No aspecto atacante o maior caudal de lances também lhe pertenceu. Os dois lances mais perigosos acabaram por pertencer aos da casa

e um deu o golo, numa altura em que os Lusitanos dominavam o jogo e festejavam já o quarto título.

No primeiro período, aos 13 e 14 minutos, Jean Louis primeiro e depois, Henry George tiveram dois excelentes remates que passaram rente ao ângulo da baliza de João Gomes.

Aos 21 foram os canarinhos que tiveram a sua melhor oportunidade em todo o jogo. Henrique Andrade cruzou da direita, Joy teve um excelente apontamento passando a bola sobre o adversário, Jeffrey captou, já dentro da área, fez o chapéu a Ridgeon, mas Francis Roberts salvou in-extremis.

Dez minutos depois João Gomes captou a bola na marcação de um

canto, ao cair largou a bola, e Jean Louis atirou por alto.

Ao intervalo ambos os conjuntos procederam a alterações mas a toada de jogo foi a mesma. O Lusitanos teve logo aos 3 minutos um bom remate de Jean Louis e aos 6, Wellington Guerra bateu Gomes com um bom remate, mas apareceu Jorge Marmelo a salvar.

Entrou-se num período de retenção de bola por parte dos azuis, ao qual os canarinhos não conseguiram reagir. As defesas chegavam e bastavam para as encomendas e começou a esperar-se o apito final.

Porém, quando já ninguém acreditava e contra a corrente do jogo, o P.A. marcou o golo da vitória. Pedro

Bettencourt cruzou, Mesquita desviou de cabeça e Maçaroco ficou solto para marcar, atirando a contar.

O resultado mais justo seria o empate, mas como em futebol ganha quem marca, e como o golo pertenceu aos donos da casa, acabou tudo em festa, uns satisfeitos pela vitória no jogo, outros pela conquista de mais um título.

Os balões azuis e brancos subiram no ar, e a festa transferiu-se para Lowell.

O trabalho de Helder Dias foi impecável, o que leva a acreditar, que a continuar assim o seu nome constará na lista para o Mundial 94, para o qual Helder diz estar a trabalhar.

MAIS NOTÍCIAS DE LOWELL NAS PÁGS. 16,17,18 e 19

